

DIÁRIO DE CONTROLE DE SINTOMAS: ESTRATÉGIA PARA O MANEJO ASSISTENCIAL INERENTE AO CÂNCER AVANÇADO

SILVA, Vanessa Gomes¹, BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça², GUIMARÃES, Nathalia da Paula Albuquerque³, SALES, Bianca Ribeiro

¹ Tecnologista Pleno/ Enfermagem – Ministério da Saúde, Ciência & Tecnologia – Assistência Domiciliar em Cuidados Paliativos Oncológicos.

² Tecnologista Pleno/ Enfermagem – Ministério da Saúde, Ciência & Tecnologia – Núcleo de Segurança do Paciente/ Gestão da Qualidade em Cuidados Paliativos Oncológicos.

³ Tecnologista Pleno/ Enfermagem – Ministério da Saúde, Ciência & Tecnologia – Assistência Domiciliar em Cuidados Paliativos Oncológicos.

⁴ Tecnologista Pleno/ Enfermagem – Ministério da Saúde, Ciência & Tecnologia – Coordenadora da Assistência Domiciliar em Cuidados Paliativos Oncológicos.

CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

Conforme dados estatísticos e relatórios torna-se inquestionável deliberar o câncer como um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025. (INCA, 2016)

Neste contexto, o cuidado paliativo necessita de um olhar especial, pois devido registros crescentes de casos de câncer a cada ano, ocorre em concomitante à detecção tardia. Conseqüentemente o encaminhamento de pacientes e familiares para o cuidado paliativo visa o controle de sintomas inerentes ao desenvolvimento do câncer avançado, tais como: dor, cansaço, náusea, depressão, ansiedade, sonolência, falta de apetite e ausência de bem estar, dentre outros. (ANCP, 2012 e CREMESP, 2008)

Tal desafio se configura ainda mais emblemático para a Assistência Domiciliar (AD). Com uma população diversa, em meio a realidades sociais distintas, a organização do plano de cuidados considera não somente a doença em questão, mais sim todo contexto social, objetivo e subjetivo dos sujeitos. Com isso, a proposta de organização e aplicação de um instrumento com informações supracitadas, pretende favorecer o manejo de sintomas.

PERÍODO

Iniciamos a construção do instrumento intitulado: Diário de Controle de Sintomas, no final de 2017 e estamos em processo de avaliação constante.

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Construir um instrumento facilitador para o manejo de sintomas inerentes ao câncer avançado.

RELATO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

O serviço de AD do INCA se destinada a pacientes portadores de câncer avançado, com funcionalidade já comprometida, onde os cuidados são orientados a seus familiares, cuidadores e ou contexto social, que em sua maioria são leigos. Logo, o instrumento proposto possui uma linguagem simples, com diversas ilustrações que facilitam a identificação das informações desejadas.

RESULTADOS E CONSEQUÊNCIAS

Como proposta inicial o instrumento contava com um registro diário referente ao controle de sintomas, porém, muitos pacientes e cuidadores, relatam que o registro diário se torna complicado, devido diversas atividades a serem desempenhadas inerentes aos cuidados. Com isso, ocorreu registro em sua maioria das situações problemáticas evidenciadas que necessitavam de intervenção.



ATENDIMENTO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

RELATO DIÁRIO DE CUIDADORES

Nome do Paciente: _____ Idade: _____ Matrícula: _____ Bairro: _____

DATA	URINA	FEZES	SANGRAMENTO	FALTA DE AR	DOR	VERMELHIDÃO/ FERIDA NA PELE	SECREÇÃO	CHEIRO DA FERIDA	VÔMITO	FALTA DE APETITE	SONOLÊNCIA



CONTROLE DE SOS/ RESGATE - DOR - HC IV



Sistema	Data/Hora	Data/Hora	Data/Hora	Data/Hora	QUAL?
FALTA DE AR					
ENJÓO/ VÔMITO					
SANGRAMENTO					
OUTRO:					
OUTRO:					
OUTRO:					



EM CASO DE DOR:

Medicação:	() Morfina	() Outra:	Nota (tabela acima)
Data	Hora	Local da DOR	

ATENÇÃO: se passar de 3 doses do SOS por dia entrar em contato com o serviço

OBS:



Telefones da Emergência: 3207-3872 ou 3207-3874.

ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA

Contamos com conhecimentos científicos e nossa própria vivência na construção do: Diário de Controle de Sintomas, a se somar com a realidade social, compreendeu que tal instrumento necessita ser revisado constantemente com vistas a traduzir a realidade vivenciada pela população.

CONCLUSÃO

A partir dos registros realizados pudemos intervir com maior amplitude nos sintomas elencados, haja vista que a avaliação do enfermeiro ocorre periodicamente de 7 a 10 dias no domicílio. Em concomitante favorecem a organização do plano de cuidados. Como planejamento consta a realização de reuniões periódicas para avaliação do instrumento e assim melhor adequação com a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf> > Acesso em: maio, 2017.

ANCP, Agência Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativo. Ampliado e atualizado. 2ª edição. Organizadores: Ricardo Tavares de Carvalho Henrique Afonseca Parsons. Disponível em:

< [file:///C:/Users/estagioenf/Downloads/09092013_Manual%20de%20cuidados%20paliativos_ANCP%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/estagioenf/Downloads/09092013_Manual%20de%20cuidados%20paliativos_ANCP%20(4).pdf) > Acesso em: maio de 2017.
CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: < [file:///C:/Users/estagioenf/Downloads/livro_cuidado_paliativo_cremesp%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/estagioenf/Downloads/livro_cuidado_paliativo_cremesp%20(4).pdf) > Acesso em: maio, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Cuidados Paliativos, Assistência Domiciliar.